Projeto de Intervenção 2014-2018

Maria do Céu Inácio dos Santos

"Dinamizar e Prestigiar o Agrupamento"

Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro

Sumário

I. Introdução e exposição de motivos

II. Aptidão legal para o exercício da função

III. Breve caracterização do Agrupamento

IV. Linhas de orientação /Plano estratégico

V. PRINCIPAIS METAS (OBJETIVOS GERAIS)

VI. PRINCIPAIS METAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS)

1. A intransigente defesa da multiplicidade da oferta curricular

2. Articulação com o Conselho Geral

3. O compromisso com a comunidade

4. O compromisso com os professores

5. Clima de segurança e disciplina

VII. DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS E PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

1. Controlo de entradas e saídas dos alunos

2. Modernização dos serviços

3. Melhoria do refeitório

4. Gabinete de Apoio Permanente ao Aluno (GAPA)

5. Plano de formação para docentes e não docentes

6. Monitorização e acompanhamento

ANEXO

I- Cronograma das ações

DINAMIZAR E PRESTIGIAR O AGRUPAMENTO

I. INTRODUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ponderei muito esta candidatura, dividida entre a lealdade que devo ao Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro (AERBP) e o conforto que penso merecer depois de uma vida de 31 anos de ensino, consciente da profunda exigência deste compromisso e de todos os reflexos que poderá ter na minha vida pessoal.

Para além do sentido de dever, os afetos pesaram muito na decisão que me levou a aceitar este desafio: nasci e cresci numa aldeia geograficamente situada entre Caldas da Rainha e Santa Catarina; frequentei a Escola Secundária onde sou agora sou professora. Aqui, assumi vários cargos: diretora de turma de 3º ciclo, coordenadora de turmas do ensino recorrente noturno, coordenadora dos Cursos Profissionais de nível secundário, e finalmente liderei o processo de candidatura ao Centro de Qualificação para o Ensino Profissional, para o qual fui nomeada coordenadora.

Há assim profundas razões de identificação e de pertença a este Agrupamento, que não me podem deixar indiferente ao seu futuro.

Por outro lado, constitui fator de motivação a insistência generosa de muitos colegas, que acreditam no contributo positivo desta candidatura.

O Projeto de Intervenção que submeto à apreciação do Conselho Geral nada tem de abstrato, não contém propostas genérica e vagamente adequadas a toda e qualquer escola ou agrupamento, é fruto de reflexão sobre uma realidade específica e concreta, pensado para agir no futuro imediato, para realizar o objetivo enunciado no título desta candidatura: **Dinamizar e Prestigiar o Agrupamento.**

II. APTIDÃO LEGAL PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

Não só de afetos se fazem as escolhas. O êxito de um programa de gestão depende de fatores objetivos, como a liderança, que por sua vez pressupõe experiência e formação adequadas.

Como resulta do *curriculum vitae* anexo, na minha vida profissional adquiri conhecimentos na área administrativa, organizacional e pedagógica que me conferem qualificação para o exercício de funções de administração e gestão escolar, integrando-se na previsão legal das alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, nomeadamente: o Mestrado em

Administração e Gestão Educacional, concluído em Julho de 2007; e a vice-presidência do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, entre 1998 e 2003.

As várias funções de coordenação de projetos foram sempre desempenhadas em regime de acumulação com a componente letiva, no contacto com os alunos e com as famílias, profundamente comprometida com a Escola, com a sua capacidade de adaptação e de resposta aos novos desafios, com o sucesso dos alunos, que também é o sucesso da Escola, experimentando novas técnicas, novas disciplinas, novos conceitos na procura incessante de novas respostas.

III. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AERBP foi legalmente constituído em 24 de Abril de 2013, é composto por dezoito estabelecimentos de ensino:

- 7 Jardins de Infância,
- 4 Escolas Básicas com 1.º ciclo e Jardim de Infância,
- 5 Escolas Básicas apenas com 1.º ciclo,
- 1 Escola Básica Integrada (0,1,2,3) e
- 1 Escola Secundária com 3.º ciclo.

Alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino:		
Pré-escolar	197	**197**
1.º ciclo	333	**333**
2.ºciclo	113	**113**
3.ºciclo:	178 + 168	**394**
• **CEF**	25	
• **Vocacional**	23	
Secundário Regular	261	**625**
Cursos Profissionais	364	
Total de alunos:		**1662**

Nota: Estes números têm como fonte as atas de reuniões do 1º período

Todos os estabelecimentos de ensino estão situados na zona rural do concelho de Caldas da Rainha, com a exceção da escola sede. Existe uma grande dispersão geográfica, por exemplo a Escola Básica com Jardim de Infância dos Casais da Serra dista 30 quilómetros de Caldas da Rainha.

IV. LINHAS DE ORIENTAÇÃO /PLANO ESTRATÉGICO

Identificar para Integrar (Identificação das potencialidades)

Foi intenso o debate sobre a criação dos agrupamentos de escolas, aquando da sua criação, no processo legislativo iniciado com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, e reiterado com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho, em cujo preâmbulo se definem os seus objetivos como

sendo a forma de gestão adequada. À gestão do agrupamento não incumbe tomar posição sobre o mérito das soluções legislativas, devendo antes concentrar os seus esforços na potenciação de todas as vantagens que essa solução possa conter.

A Escola Rafael Bordalo Pinheiro, independentemente das vicissitudes que possa ter sofrido, é uma referência na cidade e na região onde se situa, com a qual se identificam várias gerações que por ali passaram, com pergaminhos históricos que nos levam ao longínquo ano em que foi docente a grande figura que lhe deu o nome.

A Escola de Santa Catarina, já constituída em agrupamento antes da agregação, tem um reconhecido desempenho de qualidade - a Avaliação Externa de 2011 do Ministério da Educação atribuiu a classificação máxima, em todos os parâmetros, ao anterior Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, considerando, nomeadamente, como consta do relatório final: "*o predomínio de pontos fortes em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o empenho na melhoria contínua e o forte impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados*".

A agregação da escola sede no âmbito do novo Agrupamento não pode pôr em causa esta conquista, constituindo uma das preocupações da gestão que proponho, para além da manutenção dos inúmeros "pontos fortes" enunciados no relatório, uma atenção construtiva e constante às sugestões de melhoria também ali referidas.

No que respeita à escola sede do Agrupamento, há também conquistas para manter, resultado da iniciativa e do esforço dos docentes, tais como: os projetos internacionais; a participação em mostras nacionais, de trabalhos realizados pelos alunos; os prémios de empreendedorismo; os resultados no Desporto Escolar...

Feita a agregação legal, haverá agora que aprofundar a integração de facto, de forma a desvanecer o sentimento de pertença a esta ou àquela escola, criando um verdadeiro "espírito de agrupamento", em que cada um, professor, aluno ou funcionário, independentemente do local onde esteja ou exerça funções, se sinta parte de um único projeto.

Não pode haver escolas dispersas, professores e alunos isolados, a pretexto da distância geográfica. O Agrupamento é mais do que a soma das escolas que o integram, é a unidade na diversidade das suas componentes.

Para a articulação das escolas e para o aprofundamento de um verdadeiro sentimento de pertença ao Agrupamento, proponho-me tomar as seguintes medidas:

	calendarização
a. Elaboração do Projeto Curricular de Agrupamento onde são definidas as linhas orientadoras relevantes para as planificações realizadas nos departamentos; as prioridades da ação educativa e a contextualização do currículo (atendendo às diferentes ofertas formativas)	2014 - 2015
b. Uniformização de procedimentos, quer de âmbito pedagógico, quer de âmbito escolar, nomeadamente quanto a: reuniões, avaliação, atas e livros de ponto.	2014 - 2015
c. Instituição de reuniões periódicas entre equipas de coordenação dos estabelecimentos do Agrupamento;	2014 - 2015
d. Designação de chefias intermédias (de coordenação) consensualmente reconhecidas pelos pares dos vários estabelecimentos do Agrupamento;	2014 - 2015
e. Manutenção e apoio à Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	Ao longo do mandato
f. Organização de eventos mobilizadores de toda a comunidade, por exemplo a realização no final do ano letivo de uma apresentação de projetos e boas práticas desenvolvidas pelos docentes e/ou alunos do Agrupamento ao longo do ano, a incluir na Festa Final de Ano;	2014 - 2015
g. Criação de um hino e de um logotipo do Agrupamento;	2014 -2015
h. Criação e dinamização de um dia de abertura do Agrupamento a toda a comunidade, assinalando a data de nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro, tendo em vista a divulgação do Agrupamento: Dia do Patrono (21 de março)	2014 - 2015
i. Criação e dinamização do "Dia do Agrupamento", com exposições de trabalhos dos alunos dos vários estabelecimentos e dinamização de várias atividades na escola sede, de forma a valorizar e realçar as potencialidades dos alunos.	2014 - 2015

V. PRINCIPAIS METAS (OBJETIVOS GERAIS)

As principais metas centram-se:

1. no **combate ao insucesso e ao abandono escolar**, nomeadamente pela implementação de projetos que estimulem, de diferentes formas, o respeito pelos outros, a responsabilidade e a convivência democrática;
2. na **melhoraria dos índices de pontualidade e de assiduidade dos alunos**;
3. no **desenvolvimento nos alunos atitudes de autoestima e regras de convivência**;

4. no investimento na **orientação e na reorientação vocacional**, nas situações em que essa medida se revele suscetível de apoiar o sucesso escolar;
5. na **melhoria das taxas de sucesso** dos alunos;
6. na **análise e monitorização das taxas de empregabilidade** dos alunos que concluem o Ensino Profissional;
7. na **análise e monitorização do desempenho dos alunos no acesso ao Ensino Superior**;
8. na dinamização do **Conselho Pedagógico**, com **criação de grupos de trabalho** com vista à formalização de propostas de intervenção, fundadas no estudo das várias situações, nomeadamente na consolidação da gestão vertical do currículo;
9. na **monitorização do Projeto Educativo e do Plano de Atividades** através de indicadores;
10. no estimular dos **sentimentos de pertença e de identidade** com o Agrupamento;
11. na **melhoria da gestão dos espaços físicos** de todas as escolas e Jardins de Infância, bem como na sua manutenção;
12. na **inventariação do material escolar** do Agrupamento **c**om vista à sua rentabilização e utilização por todos os estabelecimentos de ensino, bem como os materiais e equipamentos existentes no Agrupamento (bens móveis e fundo documental) - proponho a realização de um inventário com a implementação do uso do código de barras.

VI. PRINCIPAIS METAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS)

1. A intransigente defesa da multiplicidade da oferta curricular

Atualmente coexistem no Agrupamento diversas ofertas curriculares, que se complementam, garantindo às famílias e à comunidade a efetiva liberdade de escolha.

A gestão do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro deve ser orientada para este objetivo primordial: manter a diversidade de oferta curricular; bater-se pela manutenção e aprofundamento do chamado "ensino regular"; evitar o esvaziamento desta vertente curricular, que, a par das restantes, garante às famílias e à comunidade o direito a escolher dentro do Agrupamento o caminho para o qual o aluno se sente mais vocacionado, não excluindo nunca a possibilidade de acesso ao ensino universitário.

Para alcançar o objetivo enunciado, proponho, como noutras matérias, uma atitude pró-ativa, que não se resuma à indignação perante o insucesso, à reação perante o desaire muitas vezes anunciado,

devendo antes a gestão do Agrupamento, ativamente, em estreita colaboração com os seus parceiros, nomeadamente com os representantes do Município, definir previamente com base em estudos técnicos fundamentados: qual a sua real possibilidade de oferta curricular; quais as necessidades da sua comunidade escolar; qual a forma de ocupação plena dos recursos de que dispõe, de modo a evitar o desperdício de meios materiais e humanos.

Antes da 'reunião de rede', deverão estar numericamente identificados os recursos e as necessidades, o que permitirá uma intervenção ativa e construtiva no processo de decisão e de distribuição de turmas.

A atitude pró-ativa (e não meramente reativa) que se preconiza, visa defender, não só o Agrupamento e a sua comunidade escolar, mas também a estabilidade do corpo docente.

Em defesa da multiplicidade e da qualidade da oferta curricular, proponho:

a. o reforço da importância do domínio da língua portuguesa e da matemática como estruturantes de todo o currículo estabelecendo tutorias ou reforço de horário nas turmas do 3.º ciclo. Ao estímulo das literacias da leitura, matemática, ciências (áreas testadas pelo PISA), poder-se-á acrescentar a financeira e a social;
b. promover o ensino articulado da música, estabelecendo protocolo com o Conservatório de Caldas da Rainha;
c. o reforço de programas/projetos de trabalho com grupos homogéneos, como é o caso do Projeto Fénix;
d. a oferta de escola (nos domínios da música, teatro e dança) para os 7.º e 8.º ano definidos no Projeto Curricular de Escola/Agrupamento;
e. o reforço da educação de adultos no sentido da educação comunitária e permanente.

2. Articulação com o Conselho Geral

Para o bom funcionamento do Agrupamento proponho um diálogo constante com o Conselho Geral, respeitando a sua legitimidade enquanto órgão de representação dos agentes de ensino, dos pais e encarregados de educação e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações de carácter económico, social, cultural e científico.

Serão bem-vindas à gestão a que me candidato todas as sugestões, críticas e contributos, num clima de solidariedade das instituições, que só pode beneficiar o Agrupamento.

3. O compromisso com a comunidade

O Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, pelo número de alunos que o frequentam, pela sua área geográfica de influência, pelas famílias que envolve e pelos professores que integra, é uma instituição de elevado relevo social.

No âmbito dos cursos profissionais e do CQEP, o Agrupamento está profundamente envolvido com outras entidades e instituições, com quem mantém parcerias ativas e construtivas, nomeadamente: com o Instituto Politécnico de Leira; com a Associação Industrial da Região Oeste (AIRO); com a Associação do Comércio de Caldas da Rainha e Óbidos (ACCRO); com a Associação de Municípios do Oeste (AMO); com as Câmaras de Caldas da Rainha, Alcobaça e Óbidos; com cerca de 250 empresas.

Para além do envolvimento ativo das famílias, proponho-me incentivar e aprofundar a cooperação institucional do Agrupamento com as forças vivas da região: autarquias locais, escolas, empresas e outras organizações de âmbito social.

A interação com as famílias deverá concretizar-se, por exemplo, na promoção de eventos em ocasiões festivas, estimulando os alunos a criarem espaços de animação e a convidarem e envolverem no 'espaço escola' as suas famílias, criando entre estas e o Agrupamento o sentimento de pertença e identificação.

A interação com as restantes instituições concretiza-se não só através de parcerias, mas também pela 'abertura' do Agrupamento à comunidade, envolvendo-as nos seus projetos, nomeadamente de âmbito cultural, tirando partido das excelentes condições de que o Agrupamento dispõe, como o auditório…

O prestígio do Agrupamento também se mede pela sua presença ativa e construtiva no meio social que o rodeia.

Visando estimular a interação do Agrupamento com a comunidade, proponho:

	calendarização
a. a criação de um jornal *online* do agrupamento com polos nas diferentes unidades;	2014-2016
b. divulgação das boas práticas educativas existentes no Agrupamento;	2014-2016
c. a criação de um Banco de Tempo, de serviços especializados, com base na disponibilidade e sentido de entreajuda das famílias, p.e., carpintaria, apoio jurídico,	2014-2016

jardinagem, etc.	
d. a criação de uma estrutura responsável pela prospeção de projetos de aplicação viável no Agrupamento, nomeadamente, estimulando o projeto "I&D", já em funcionamento residual no Agrupamento, e promovendo a adesão ao projeto "EPIS" (empresários pela inclusão social), com estágios curriculares, ateliês vocacionais de Verão, etc.	Ao longo do mandato

4. O compromisso com os professores

Para ter êxito, um projeto de liderança não pode resumir-se a uma pessoa e prescindir do envolvimento das restantes. Sem uma equipa motivada não pode haver sucesso. Há que delegar competências, confiar atribuições, motivar e envolver, de forma a que cada conquista seja inscrita no coletivo, registada a favor de uma vasta equipa constituída pelo corpo docente e pelos funcionários.

Por outro lado, o sucesso pressupõe unidade na diversidade. Independentemente da divergência de opiniões, da diferença de enquadramento político ou ideológico, todos serão chamados a "vestir a camisola" do seu/nosso Agrupamento.

A verdadeira liderança traduz-se na união face a um projeto comum, sem 'fações', nem 'ressentimentos', sem vencidos, nem vencedores, apenas professores do Agrupamento, unidos por um objetivo único: o de elevar e prestigiar o nome do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro.

Comprometo-me a confiar responsabilidades no projeto de gestão, com base num único critério: em função do mérito de cada um, da objetiva avaliação da sua capacidade de desempenhar da melhor forma a específica função ou tarefa que lhe é atribuída, sem outras motivações.

É reconhecida a elevada qualidade e profissionalismo dos professores do Agrupamento. Com estes professores, com estas escolas, com outra motivação, os resultados hão de aparecer, forjados no trabalho diário e constante, refletidos no sucesso dos nossos alunos.

5. Clima de segurança e disciplina

Tal como se enuncia no artigo 2.º da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, a aplicação do Estatuto do Aluno deverá promover o mérito, a assiduidade, a responsabilidade, a disciplina, a integração dos

alunos na comunidade educativa e na escola, a sua formação cívica, o cumprimento da escolaridade obrigatória, o sucesso escolar e educativo e a efetiva aquisição de conhecimentos e de capacidades.

A plena eficácia das medidas disciplinares implica, sempre que possível, o envolvimento pedagógico das famílias, de forma a evitar que os encarregados de educação, ao invés de censurar o aluno pela sua conduta negativa, censurem o Agrupamento pelo facto de ter agido de forma responsável.

Proponho-me, no que respeita às questões disciplinares:

a. atribuição de carácter de urgência ao respetivo procedimento, de forma a que a medida aplicada seja mais eficaz na prevenção de comportamentos incorretos, afastando a ideia nefasta de impunidade;
b. envolvimento das famílias, conquistando-as para a vertente construtiva da medida disciplinar, particularmente para a realização de tarefas e atividades de integração no Agrupamento ou na comunidade;
c. aplicação com firmeza e rigor de medidas corretivas e sancionatórias sempre que se revelem necessárias e adequadas ao comportamento dos alunos, de forma a garantir um clima de responsabilidade e de tranquilidade escolar;
d. criação de um espaço específico para atendimento e acompanhamento de alunos com ordem de saída da sala de aula (sala de compensação educativa em articulação com o GAPA[1]), tirando partido do regulamento já existente, apesar de não aplicado.

No que respeita à segurança, proponho a criação de um Plano de Emergência e a sua divulgação junto de toda a comunidade; a afixação dos respetivos mapas e a realização de exercícios de simulação de situações de emergência.

VII. DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS E PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

1. Controlo de entradas e saídas dos alunos

O prestígio do Agrupamento começa pela imagem que transmite para a comunidade escolar, sendo altamente lesiva a acumulação caótica de alunos do lado exterior dos portões da escola sede.

Por outro lado, o Agrupamento é responsável pelos seus alunos menores, que lhe são confiados pelos pais, não podendo permitir a sua entrada e saída do espaço escolar sem qualquer controlo, envolvendo riscos para a sua saúde e facilitando o absentismo injustificado.

[1] Ver página seguinte

Revela-se urgente a implementação de um cartão eletrónico como meio de proteger os alunos e de preservar os espaços da escola sede.

2. Modernização dos serviços

Aquando da agregação da Escola Rafael Bordalo Pinheiro, vigorava no Agrupamento já existente (Santa Catarina), o sistema de sumários eletrónicos, sendo previsível, numa inquestionável e óbvia lógica de boa gestão, que se mantivesse tal procedimento.

Assistiu-se, no entanto, com grande perplexidade por parte do corpo docente, ao recuo, ao nivelamento por baixo, à imposição do retrocesso a todas as Escolas do Agrupamento: todos os sumários passaram a ser manuais.

Proponho a implementação de sumários electrónicos bem como a modernização dos Serviços Administrativos, agilizando procedimentos de modo a dar uma resposta mais eficaz a quem os procura.

3. Melhoria do refeitório

O prestígio do Agrupamento também se mede pela qualidade dos serviços que presta aos seus alunos, assumindo particular relevância a alimentação servida. A prestação de um bom serviço por parte do Agrupamento desincentiva os alunos de procurarem outros locais ou estabelecimentos, tantas vezes de qualidade inferior, para as suas refeições.

Proponho fazer uma avaliação da qualidade das refeições servidas *in loco*, uma vez por semana, elementos da direção irão almoçar ao refeitório sendo feito posteriormente um relatório o qual será entregue à empresa responsável.

4. Implementação de um Gabinete de Apoio Permanente ao Aluno (GAPA)

Proponho a dinamização do gabinete médico existente na escola sede, que atualmente funciona como arrecadação.

No mesmo âmbito, proponho-me implementar um sistema de cuidados de saúde dinamizando o Programa Educação para a Saúde, da DGIDC, nomeadamente:

a. divulgação de conhecimentos, atitudes e valores que ajudem os alunos a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu *bem-estar físico, social e mental,* bem como a saúde dos que os rodeiam;

b. prevenção do consumo de substâncias psicoativas no meio escolar, através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos, envolvendo a comunidade educativa.

5. Plano de formação para docentes e não docentes

No âmbito da formação, proponho:

1. A criação de um "código de conduta" para assistentes operacionais e assistentes técnicos (normalização de procedimentos de atuação, visando a eficiência do desempenho);
2. A implementação de um projeto de formação que inclua todos os profissionais do Agrupamento, com as seguintes linhas de ação:
    a. formação em contexto escolar focada no objetivo coletivo da excelência;
    b. formação contínua como fator relevante no projeto Educativo e nos Planos de Atividades;
    c. aposta na formação em contexto escolar, com recurso a práticas colaborativas de formação e rentabilização dos recursos humanos existentes;
    d. criação de um clima organizacional baseado na responsabilidade e na autorresponsabilidade profissional de todos os agentes educativos do Agrupamento.

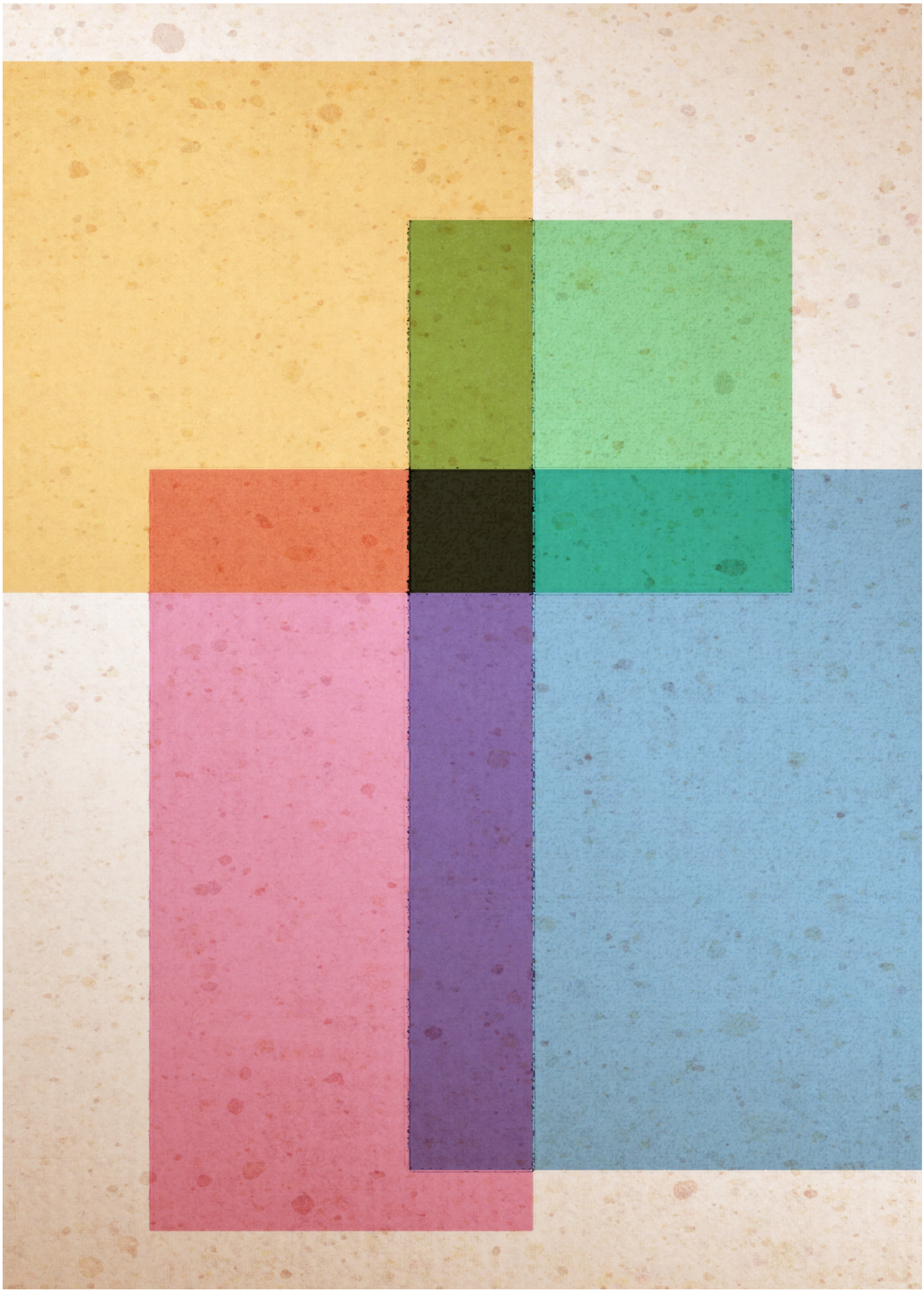
6. Monitorização e acompanhamento

Uma verdadeira liderança partilha coletivamente os sucessos e assume individualmente os fracassos.

A gestão do Agrupamento responde perante o Conselho Geral, que representa a comunidade. Implementar práticas rotineiras de autoavaliação, suportadas numa monotorização eficaz, é fundamental para a aferição da consecução dos objetivos. Proponho-me, assim, apresentar perante este órgão, anualmente, uma avaliação do trabalho desenvolvido, dos êxitos e das dificuldades da equipa que pretendo liderar, o que constituirá uma excelente oportunidade para ouvir críticas e sugestões, num diálogo construtivo com todos os agentes responsáveis, do qual nunca abdicarei.

Caldas da Rainha, 10 de Abril de 2014

A candidata

CRONOGRAMA DAS AÇÕES

2014 - 2015	Elaboração do Projeto Curricular de Agrupamento onde são definidas as linhas orientadoras relevantes para as planificações realizadas nos departamentos; as prioridades da ação educativa e a contextualização do currículo (atendendo às diferentes ofertas formativas)
2014 - 2015	Uniformização de procedimentos, quer de âmbito pedagógico, quer de âmbito escolar, nomeadamente quanto a: reuniões, avaliação, atas e livros de ponto.
2014 - 2015	Instituição de reuniões periódicas entre equipas de coordenação dos estabelecimentos do Agrupamento;
2014 - 2015	Designação de chefias intermédias (de coordenação) consensualmente reconhecidas pelos pares dos vários estabelecimentos do Agrupamento;
2014 - 2015	Organização de eventos mobilizadores de toda a comunidade, por exemplo a realização no final do ano letivo de uma apresentação de projetos e boas práticas desenvolvidas pelos docentes e/ou alunos do Agrupamento ao longo do ano, a incluir na Festa Final de Ano;
2014 -2015	Criação de um hino e de um logotipo do Agrupamento;
2014 - 2015	Criação e dinamização de um dia de abertura do Agrupamento a toda a comunidade, assinalando a data de nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro, tendo em vista a divulgação do Agrupamento: Dia do Patrono (21 de março)
2014 - 2015	Criação e dinamização do "Dia do Agrupamento", com exposições de trabalhos dos alunos dos vários estabelecimentos e dinamização de várias atividades na escola sede, de forma a valorizar e realçar as potencialidades dos alunos.
2014-2016	Criação de um jornal *online* do agrupamento com polos nas diferentes unidades;
2014-2016	Divulgação das boas práticas educativas existentes no Agrupamento;
2014-2016	Criação de um Banco de Tempo, de serviços especializados, com base na disponibilidade e sentido de entreajuda das famílias, p.e., carpintaria, apoio jurídico, jardinagem, etc.
Ao longo do mandato	Manutenção e apoio à Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita
Ao longo do mandato	Criação de uma estrutura responsável pela prospeção de projetos de aplicação viável no Agrupamento, nomeadamente, estimulando o projeto "I&D", já em funcionamento residual no Agrupamento, e promovendo a adesão ao projeto "EPIS" (empresários pela inclusão social), com estágios curriculares, ateliês vocacionais de Verão, etc.